

ERROS INATOS DO METABOLISMO EM LACTENTES BRASILEIROS COM ICTERÍCIA COLESTÁTICA: DADOS DA REDE DE EIM DO HCPA EM UM PERÍODO DE 1 ANO

Rafael Zancan, Clarissa Gutiérrez Carvalho, Marcela Metzdorf, Manoella Freitas Santos, Roberto Giugliani

Introdução e objetivos: No Brasil, o conhecimento dos EIM por profissionais de saúde ainda é restrito, devido a baixa frequência individual dessas doenças. Os EIM são a maioria com herança recessiva e apresentação clínica variada, transformando o diagnóstico em desafio. Lactentes que se apresentam icterícos podem, dentre outros diagnósticos, apresentar um EIM. Este estudo visa caracterizar os pacientes menores de 1 ano de idade, internados em UTI Neonatal ou Pediátrica, que apresentaram icterícia colestática e cuja investigação tenha passado pela Rede de EIM do HCPA. Métodos: Estudo transversal incluindo lactentes brasileiros icterícos internadas em UTI com suspeita de EIM, cujas amostras biológicas tenham sido enviadas ao Laboratório de EIM do HCPA. Dados obtidos da ficha de cadastro da Rede de EIM e seguimento feito por contato telefônico e e-mail com médicos assistentes. Resultados: incluídos 111 pacientes, entre de abril de 2010 e abril de 2011, com média de idade 102 dias no início da investigação. Cerca de 63% apresentavam hepatomegalia, 29% esplenomegalia, 27% hipotonia. A maioria era de São Paulo (25%), seguido de Minas Gerais (13%) e Distrito Federal (10%). Contabilizados 79 pacientes sem informação de desfecho; nos 32 restantes, 9 morreram, sendo que em 6 desses não se chegou a diagnóstico final. No total, 8 pacientes da amostra confirmaram EIM. Conclusão: nossa taxa de casos concluídos é ainda muito baixa, refletindo a dificuldade diagnóstica dos EIM; acreditamos que muitos tenham evoluído a óbito sem diagnóstico e sem retorno às equipes assistentes. Na literatura não se consegue detectar a etiologia das icterícias colestáticas em até 50% dos casos, porém identificar a causa é essencial para orientação terapêutica e prognóstica.

hipotonia. A maioria era de São Paulo (25%), seguido de Minas Gerais (13%) e Distrito Federal (10%). Contabilizados 79 pacientes sem informação de desfecho; nos 32 restantes, 9 morreram, sendo que em 6 desses não se chegou a diagnóstico final. No total, 8 pacientes da amostra confirmaram EIM. Conclusão: nossa taxa de casos concluídos é ainda muito baixa, refletindo a dificuldade diagnóstica dos EIM; acreditamos que muitos tenham evoluído a óbito sem diagnóstico e sem retorno às equipes assistentes. Na literatura não se consegue detectar a etiologia das icterícias colestatias em até 50% dos casos, porém identificar a causa é essencial para orientação terapêutica e prognóstica.

EFEITOS AGUDOS DO EXERCÍCIO AERÓBIO DURANTE A HEMODIÁLISE SOBRE OS MARCADORES BIOQUÍMICOS E PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Joseane Bohm, Fernando Saldanha Thome, Mariane Borba Monteiro, Sofia Pizzato Scomazzon

Introdução: A hemodiálise contribui para o aumento do estresse oxidativo e induz a hipoxemia transitória. A compartimentalização de solutos diminui a oferta ao dialisador durante o tratamento. Objetivo: Verificar os efeitos agudos do exercício aeróbio durante a hemodiálise sobre a lipoperoxidação e os valores dos eletrólitos e gases em pacientes com doença renal crônica. Materiais e métodos: Dezesete pacientes foram randomizados para realizar exercício intradialítico com cicloergômetro para membros inferiores por 20 minutos com intensidade entre 60 – 70% da frequência cardíaca máxima (GI) ou para grupo controle (GC). Amostras sanguíneas foram coletadas imediatamente antes e após o exercício no GI ou o período equivalente no GC. As variações foram analisadas pelo teste t de Student e análise de covariância (ANCOVA) corrigida para os valores de base. Os resultados foram expressos em média \pm erro padrão ou mediana (intervalo interquartil). Foi estabelecida significância com $p < 0,05$. O protocolo foi aprovado pelo CEP-HCPA (projeto nº 10-0399/2010). Resultados: Os valores médios para potássio, uréia e fósforo tiveram menor variação (não significativa) com a realização do exercício. A concentração do malondialdeído plasmático não variou significativamente por efeito do exercício. A pressão parcial ($p = 0,015$) e a saturação de oxigênio ($p = 0,012$) aumentaram com o exercício em relação à avaliação basal no GI. Esses aumentos no GI também ocorreram em comparação ao GC ($p < 0,001$ e $p = 0,016$ respectivamente). Conclusão: O exercício aeróbio intradialítico não promoveu alterações agudas no estresse oxidativo ou no equilíbrio eletrolítico e ácido-básico sanguíneo, porém inverteu a redução da oxigenação decorrente da hemodiálise.

EFEITO DA COMBINAÇÃO 5-FLUOROURACIL E SELENOCISTINA NO CÂNCER COLORRETAL: ESTUDO IN VITRO

Ivana Grivicich, Vanessa Schmitz Reis, Renato Moreira Rosa, Iuri Marques de Oliveira, João Antonio Pegas Henriques

O câncer colorretal (CCR) representa um grave problema de saúde. As respostas aos tratamentos convencionais permanecem insatisfatórias, principalmente quando esta enfermidade está em seu estágio mais avançado. O 5-Fluorouracil (5-FU), associado a outros fármacos, tem sido o agente antineoplásico de escolha para o tratamento sistêmico adjuvante do CCR. A modulação do 5-FU tem sido alvo de estudos com o objetivo de incrementar as respostas terapêuticas. Entre esses agentes moduladores, estão os organoselenados, incluindo a selenocistina. Neste estudo foram avaliados os efeitos citotóxicos e genotóxicos do 5-FU e selenocistina e combinações na linhagem celular adenocarcinoma de cólon humano SNU-C4. A linhagem celular foi exposta ao 5-FU e selenocistina em várias combinações. Após 4 h, as culturas foram avaliadas quanto ao efeito genotóxico e após 48 h quanto ao efeito citotóxico. A linhagem SNU-C4 apresentou grande sensibilidade ao 5-FU e a selenocistina. O pré-tratamento com uma dose sub-letal (IC20) de selenocistina diminuiu a inibição do crescimento causada pelo 5-FU em aproximadamente 5 vezes. Por outro lado, o pré-tratamento com 5-FU (IC20) não alterou significativamente o efeito da selenocistina. Todos os tratamentos com os agentes isolados ou combinados causaram significativo dano ao DNA quando comparado com o controle não tratado. O pré-tratamento com selenocistina reduziu o dano no DNA em aproximadamente 50% na linhagem celular SNU-C4. Por outro lado, o pré-tratamento com 5-FU, não alterou o dano no DNA causado pela selenocistina. Nossos achados sugerem que a dose baixa de selenocistina protege a linhagem celular SNU-C4 do dano ao DNA causado pelo 5-FU.

BIOMARCADORES MOLECULARES NÃO INVASIVOS NA REJEIÇÃO AGUDA MEDIADA POR ANTICORPOS EM TRANSPLANTADOS RENAI

Tiago Dalpiaz, Aline de Lima Nogueira, Roberto Ceratti Manfro, Luiz Felipe Santos Gonçalves

Introdução: A rejeição aguda mediada por anticorpos (RAMA) apresenta um diagnóstico complexo e impreciso. Avaliações moleculares com o desenvolvimento de biomarcadores não invasivos podem representar métodos promissores para sua identificação precoce. Objetivo: Avaliar a expressão de genes relacionados com RAMA no sangue de receptores renais. Materiais e Métodos: Estudo transversal com 43 pacientes transplantados renais, divididos nas seguintes categorias: RAMA (15 pacientes), rejeição aguda celular - RAC (10 pacientes) e sem rejeição - SR (18 pacientes). O RNA foi extraído a partir de sangue periférico e o mRNA (RNA mensageiro) de CD20, CD138, fator de von Willebrand (FvW) e FOXP-3 foram amplificados e quantificados pela técnica de PCR real time. Curvas ROC foram obtidas para avaliar a sensibilidade (Se) e especificidade (Sp) da expressão dos genes para o diagnóstico de RAMA. Valores de $P < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. Resultados: Curvas ROC apresentaram áreas sob a curva (ASC) de 0,95 para o gene CD20 (Se = 92% e Sp =